

ANTROPOTÉCNICAS JUVENIS: O JOVEM COMO SUJEITO POLÍTICO

DIEGO WERTMANN DONHAUSER^{1, 2*}, ODAIR NEITZEL^{2, 3}

1 Introdução

Brasil, um país plural, onde habitam atualmente 50 milhões de jovens entre 15 e 29 anos. Esta é a faixa etária que compreende o Ser jovem de acordo com a Secretaria Nacional de Políticas de Juventude (SINAJUVE) e Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE). De modo geral, a antropologia social contemporânea dissemina a ideia de que não há uma única juventude, uma vez que o conceito é marcado por uma diversidade de significados e sentidos, forçando o emprego do termo no plural ou como juventudes.

2 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo identificar os fatores que levam os jovens a não serem presentes de modo mais intenso na política, sem julgá-los, mas também sem evitar a crítica. Assim, de modo específico: buscar compreender as diversas facetas da juventude brasileira, reforçando sua pluralidade e diversidade social; refletir sobre a política, reforçando seu significado e contestando-a na sociedade brasileira em relação ao envolvimento e movimento dos jovens ao seu redor; apresentar o interesse dos jovens pela política, evitando a comparação entre gerações.

3 Metodologia

O artigo foi realizado por meio de leituras de artigos, análises de autores, livros, conceitos e dados. Para que possa ter maior compreensão do leitor, ele foi desenvolvido na gramática formal, mas com recurso a uma terminologia de fácil entendimento, tendo em vista que, além de conhecimento sobre o assunto e dados nos comentários, o texto pretende ser acessível a diferentes públicos. Isso é de cara importância ao analisar o próprio tema do texto - Política - que para muitos é um assunto um tanto distante.

4 Resultados e Discussão

Em uma pesquisa realizada pela *Secretaria Nacional da Juventude (SNJ)*, no primeiro semestre de 2013, foram observados inúmeros temas da perspectiva dos jovens.

¹Estudante do Ensino Médio da Escola de Educação Básica João XXIII, Maravilha - SC, contato: diegowertmannndonhausuer@gmail.com.

²Grupo de Pesquisa Educação, Filosofia e Sociedade – GPEFS.

³Doutor em Educação pela UPF com estágio na UNIKassel - Alemanha; Docente do Magistério Superior na UFFS - Campus Chapecó - SC, vinculado ao PPGE/PPGFIL.

Somente 2% responderam que a “administração política do Brasil” é uma das suas maiores preocupações. Já 33% desses jovens consideram a política como assunto mais importante para ser discutido em sociedade. Vale ressaltar que a desigualdade social e pobreza ficou em primeiro lugar, com 44% dos jovens colocando esse assunto como de maior notabilidade para ser discutido na sociedade em geral. Na perspectiva do grau de importância da juventude, 54% dos participantes responderam que a política é muito importante, 16% concluíram que ela não é nada importante. Desses jovens, 88% responderam que jamais participaram de algum partido político. Nesta pesquisa ficou clara a falta de imersão dos jovens nesse assunto.

Podemos especular que o desinteresse dos jovens pela política pode estar relacionado ao desconhecimento da natureza desta. Para entender o que é a política se torna interessante um resgate da etimologia do termo. A palavra política tem sua origem no termo grego *polis*, que se referia a forma de administração pública das cidades-estados na Grécia antiga, sentido que se expandiu para designar uma série de atividades que dizem respeito à organização e gestão de um cidade-Estado (Lenzi, 2018). Ajuda a nossa compreensão visitando o verbete *política* no *Dicionário de filosofia* de Nicola Abbagnano (2007), que traz uma definição abrangente com base em concepções de diferentes filósofos. Nesta conceituação, a política pode ser sintetizada como o ato de impregnar a justiça na sociedade, que define o cidadão e organiza-o por meio da coerção coletiva e poder restrito. Poder esse, que para muitos filósofos como Karl Marx (2004), se relaciona com o conceito de Estado, economia e política, nesse caso, com o poder centralizado e governado por pessoas escolhidas para tal função.

O que se observa é que a “ampla” participação nunca foi um termo correto ao se tratar da participação política em sociedade. Se tomamos a *Revolução Industrial* e o surgimento do Sistema Capitalista - sistema econômico baseado na propriedade privada, na exploração e expropriação com fins lucrativos -, “ismo” em que a sociedade se situa atualmente, a participação política sempre foi restrita, pois é notória a característica desse sistema de divisão em classes sociais, sendo que esse fator é a principal causa desse estigma. Em contrapartida, surgem outros sistemas, na teoria, como o Comunismo, idealizado principalmente por Karl Marx e Friedrich Engels - que “preconiza a forma coletivista da economia social [...] inclui a intervenção do Estado na distribuição dos bens de consumo” (Marx, Engels, 2015, p.23).

Como já observado, a juventude é caracterizada pela diversidade. Porém, temos a impressão de que certos comportamentos atravessam essas diferenças. Dentre estas,

atualmente é comum entre os jovens a percepção da política como algo entediante e trivial ou como um assunto de “adulto”. Muitos destes ignoram que os jovens são cidadãos ativos politicamente. Pode-se afirmar que esse interesse pela política contrasta com o que se observava na década de 60, 70 e 80, onde ser jovem era sinônimo de ser revolucionário - de ter o poder da mudança na sociedade.

No Brasil podemos ver marcas dessa mudança, como o início de uma nova era social e cultural, principalmente na música e os movimentos que inspirou - com as letras e bandas que estavam desafiavam a ordem posta. Podemos citar, por exemplo, a banda *Os Mutantes*, formada por Arnaldo Baptista, Sérgio Dias e pela eterna “Rainha da liberdade” - Rita Lee. A banda de rock mais conceituada no fim da década de 60 passou por inúmeras rebeldias, se assim possamos dizer, pelo fato de que ela não seguia uma ordem normalizadora, sendo uma banda de rock, tendo como vocalista uma voz feminina com estilos e comportamentos que questionavam a ordem de uma sociedade tradicional. A isso se acrescenta que o Brasil assim como outros países Latino-Americanos passavam por ditaduras militares, que as bandas, suas letras e estilos, desafiavam, contradiziam em seus padrões de ordem cívica e moral.

No Brasil, assim como no mundo, os partidos políticos são formados por pessoas, que em sua maioria tornaram a política sua profissão. Seria então, essa uma das causas que afastam o jovem desse âmbito - políticos assalariados? Apesar da pesquisa de Renata Fiorentino (2008) ter realizado sua análise em Brasília, ela reflete o que se percebe em todo o Brasil. Tendo em vista, que a questão partidária abrange uma opinião geral, não só jovial. No documentário *Peões*, produzido por Beth Formaggini (2004), ela apresenta em relatos de pessoas comuns, a história e a construção de um Partido político. Nestes, pode-se observar que o partido inicialmente foi constituído em prol dos trabalhadores. Todavia, eleições se passaram e o partido e seus filiados tomaram um viés de poder, onde beneficia os dominantes na sociedade, para que assim, tomasse posse na União. Em forma geral, isso está ligado com a questão de políticos assalariados, que assim como o Partido, beneficiam em sua maioria cidadãos que não representam uma face social interligada aos trabalhadores, ou neste caso, as juventudes.

A escritora e jornalista Gabriela Prioli (2021) refere em seu livro *Política é para todos*, ao se referir ao conceito de política, afirma que é de clara importância a compreensão da política como uma ação social, sendo o modo de organização do meio. Ou seja, “não é preciso ser político para participar da política” (Prioli, 2021, p.15). Sendo assim, separando a

política constitucional e a política social comunitária, observamos que há distinção participativa por meio das juventudes, entre elas. Muitos jovens não se afiliam em partidos políticos, mas estão presentes em movimentos sociais, como Grêmios Estudantil e outros grupos de cultura pró-sociedade.

No primeiro semestre de 2024, pude realizar uma pesquisa de campo com alunos do Ensino Médio, de uma Escola Pública no Oeste de Santa Catarina. Os participantes seguiram o critério da faixa etária de 15 a 29 anos, como classificado o Ser Jovem pela Secretaria Nacional de Políticas de Juventude (SINAJUVE) e Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), para que pudessem responder as perguntas – sendo em sua maioria estudantes entre 16 e 18 anos, totalizando 183 entrevistados. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um formulário online, não permitindo nenhuma resposta avulsa. Para melhor compreensão dos estudantes, foi feita cinco perguntas claras e diretas, sendo fornecido as respostas “sim” e “não”.

A pesquisa seguiu os critérios referente ao tema do artigo, englobando o jovem e a política, com objetivo de apresentar a realidade dos jovens na visão deles. A pesquisa em geral corresponde a perspectiva do jovem, sendo que a maioria dos participantes responderam que os Partidos Políticos são importantes para organização e desenvolvimento da sociedade, também entendem que a política é o cotidiano deles. Todavia, uma alta porcentagem desses estudantes responderam que não fazem parte de nenhum movimento de organização social.

5 Conclusão

Compreender o jovem implica em não o julgar pela forma como ele se envolve e participa ativamente na política. É importante reconhecer que seu aparente desinteresse não se deve ao que a sociedade julga como uma geração que tem tudo muito fácil. Portanto, todos os dados apresentados neste artigo, que apontam a falta de participação e interesse do jovem pela política devem ser revertidos pelos que a fazem. A mudança deve ocorrer na base, de forma genuína e não artificial.

Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. São Paulo, Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LENZI, Tié. O que é política? 2018. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/o-que-e-politica/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido Comunista. 3. ed. São Paulo: Edipro, 2015.

PEÕES. Direção de Eduardo Coutinho. Produção de Beth Formaggini. S.I: Videofilmes, 2004. (85 min.), color.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. **Juventude, juventudes**. [S. l.], 2012. Revista Eletrônica. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2012/04/12/juventude-juventudes/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PRIOLI, Gabriela. Política é para todos. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

Palavras-chave: Juventudes; Política; Interesse; Descrença.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0048

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq